

PIC-O em tendência negativa estável, caindo 2,6%, e termina o mês com queda brusca

Sumário executivo – Mercado global de café (janeiro de 2026)

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 296,89 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2026, uma queda de 2,6% em relação a dezembro de 2025. Os preços do café em janeiro em grande parte ficaram em uma faixa limitada, refletindo um mercado em falta de um catalisador direcional claro. Os preços pareciam um pouco baixos demais para desencadear vendas agressivas por parte dos produtores, mas suficientemente elevados para manter os agricultores confortáveis e engajados. Esse ambiente de preços resultou em operações ordenadas e volatilidade relativamente baixa ao longo do mês. No entanto, o mês terminou com uma queda, pois o mercado reagiu positivamente às notícias de chuvas mais fortes na principal região produtora de café do Brasil, Minas Gerais, o que aliviou algumas das preocupações com a oferta futura.

- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 2,8% e 4,5% em janeiro de 2026 em relação a dezembro de 2025, com média de 371,59 e 363,94 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.
- Os Naturais Brasileiros caíram 3,3%, para 343,77 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2026. No mesmo mês, os Robustas cresceram 1,0% para 192,52 centavos de US\$/libra-peso.

As exportações de grãos verdes continuaram a aumentar em dezembro de 2025, como resultado da oferta da safra do ano cafeeiro de 2024/25. As exportações globais de grãos verdes atingiram 10,15 milhões de sacas em dezembro de 2025, alta de 9,2%. As taxas de crescimento dos quatro grupos foram mistas; dois cresceram e dois recuaram:

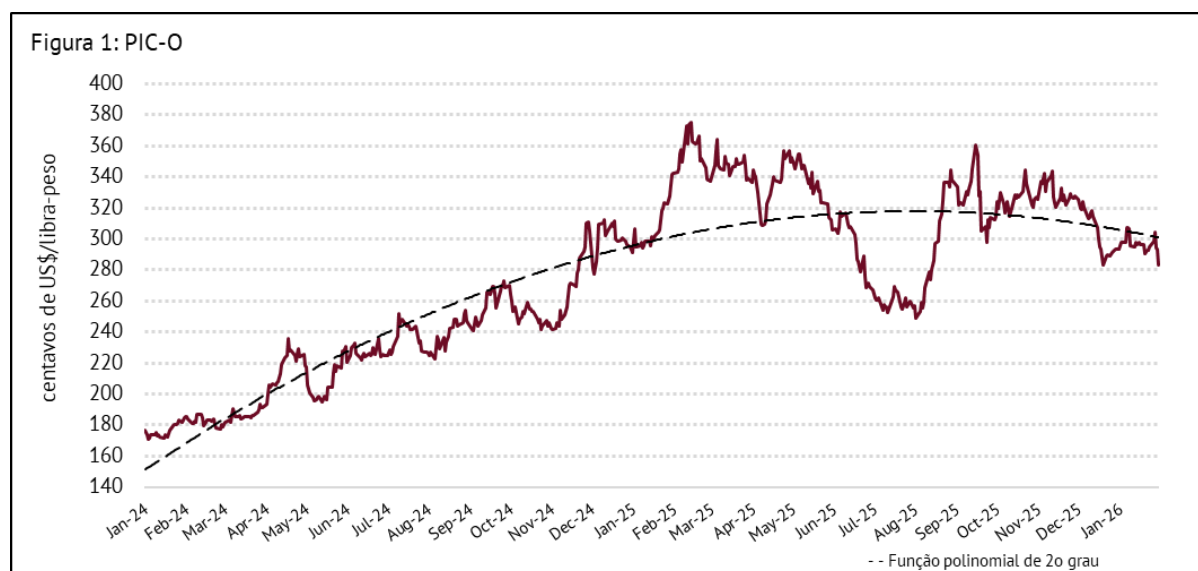
- As exportações de Robustas aumentaram 26,5%, para 4,5 milhões de sacas em dezembro de 2025, ante 3,56 milhões de sacas em dezembro de 2024.
- As exportações de Suaves Colombianos diminuíram 19,4% em dezembro de 2025, para 1,11 milhão de sacas, de 1,38 milhão de sacas em dezembro de 2024.
- As exportações de Outros Suaves aumentaram 61,7% em dezembro de 2025, para 1,53 milhão de sacas, ante 0,95 milhão de sacas em dezembro de 2024.
- As exportações de Naturais Brasileiros diminuíram 11,9% em dezembro de 2025, para 3,01 milhões de sacas, de 3,42 milhões de sacas em dezembro de 2024.
- A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes caiu de 67,4% para 64,1% entre os três primeiros meses dos anos cafeeiros 2025/26 e 2024/25.

Três das quatro regiões registraram expansão nas suas exportações, enquanto a América do Sul foi a única que desacelerou:

- As exportações da América do Sul diminuíram 15,0%, para 4,65 milhões de sacas em dezembro de 2025, de 5,47 milhões de sacas em dezembro de 2024
- As exportações da Ásia e Oceania aumentaram 38,4%, para 5,15 milhões de sacas em dezembro de 2025, de 3,72 milhões de sacas em dezembro de 2024.
- As exportações da África aumentaram 13,3% em dezembro de 2025, para 1,32 milhões de sacas, de 1,16 milhões de sacas em dezembro de 2024.
- As exportações do México e da América Central aumentaram 81,3%, para 0,82 milhão de sacas em dezembro de 2025, de 0,45 milhão de sacas em dezembro de 2024.

Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 296,89 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2026, uma queda de 2,6% em relação a dezembro de 2025. Os preços do café em janeiro em grande parte ficaram em uma faixa limitada, refletindo um mercado que carecia de um catalisador direcional claro. Os preços pareciam um pouco baixos demais para desencadear vendas agressivas por parte dos produtores, mas suficientemente elevados para manter os agricultores confortáveis e engajados. Esse ambiente resultou em operações ordenadas e volatilidade relativamente baixa ao longo do mês. No entanto, o mês terminou com uma queda.



O aumento

O aumento de preços de cerca de 3,2%, visto por volta de 6 de janeiro, foi seguido por um período de níveis elevados sustentados. Isso pode ser atribuído, em parte, a fatores técnicos e macroeconômicos, incluindo a valorização do real (R\$) frente ao dólar norte-americano (Figura I). Existe uma relação negativa entre o dólar americano e as moedas dos países produtores, pois os contratos e operações internacionais de café são conduzidos usando o primeiro, enquanto os pagamentos aos exportadores/agricultores são feitos em moedas locais. Consequentemente, quando uma moeda local se valoriza em relação ao dólar americano, isso reduz o pagamento recebido em tal moeda, criando uma possível pressão ascendente sobre os preços internacionais do café, pois os exportadores/agricultores tentam resistir a retornos menores. Ao mesmo tempo, os preços domésticos no Brasil - refletidos pelos índices do *Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada* (CEPEA) negociados acima dos benchmarks internacionais (Figura II) - incentivaram os agricultores a priorizar as vendas no mercado interno em vez dos canais de exportação. Apesar dos preços nominais historicamente altos, os agricultores brasileiros mantiveram-se reticentes quanto às vendas, reforçando as percepções de oferta apertada no curto prazo e contribuindo para um grau de comportamento estratégico entre os produtores.

Figura I: R\$/US\$

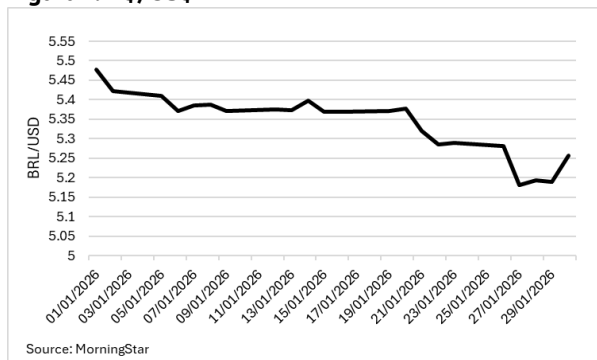
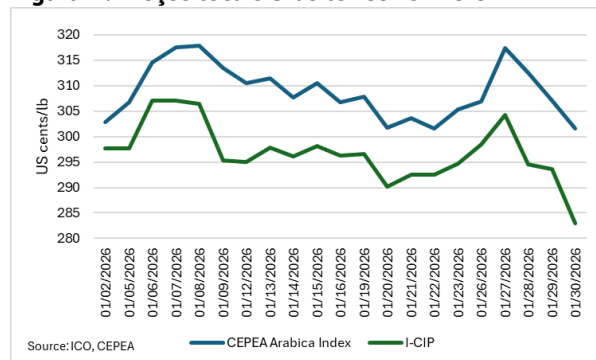


Figura II: Preços locais brasileiros vs PIC-O



A queda

O PIC-O ficou em uma faixa limitada durante a maior parte de janeiro antes de cair no final do mês, de 304,17 centavos de US\$/libra-peso em 27 de janeiro para 283,02 centavos de US\$/libra-peso em 30 de janeiro. O declínio parece ter sido desencadeado por notícias do Brasil de chuvas mais fortes na principal região cafeeira, Minas Gerais, reforçando assim as perspectivas para a safra futura.

Os catalisadores

O mercado ficou sem catalisadores direcionais claros durante a maior parte de janeiro; no entanto, não ficou sem impulsionadores. Fatores positivos e negativos compensaram-se e levaram a um resultado neutro em relação aos movimentos do PIC-O.

Fatores positivos:

- **Estoques** - Os estoques de câmbio certificados permanecem historicamente baixos, em cerca de metade dos níveis médios de cinco anos (Figura 5), o que continua a aumentar as preocupações gerais com a oferta restrita e apoia a posição elevada do PIC-O.
- **Comportamento da demanda** - A cobertura entre os torrefadores permanece predominantemente de curto prazo, pois muitos continuam a comprar quando necessário. Altos níveis de preços diretos desencorajam a cobertura de longo prazo, pois os compradores anteveem que o café caro poderá ser comprado mais tarde, se necessário. Isso se reflete claramente no *backwardation* do mercado de futuros, destacando o aperto contínuo na disponibilidade de curto prazo e reforçando o prêmio colocado na oferta imediata. O *backwardation* é uma condição de mercado em que o preço à vista atual de uma commodity ou ativo é maior do que seu preço para entrega futura, criando uma curva de futuros invertida. Normalmente, sinaliza alta demanda imediata, escassez de oferta ou riscos geopolíticos, o que faz com que os traders paguem um prêmio pela entrega imediata. Essa estrutura continua a desencorajar o armazenamento e apoia positivamente os preços de curto prazo.

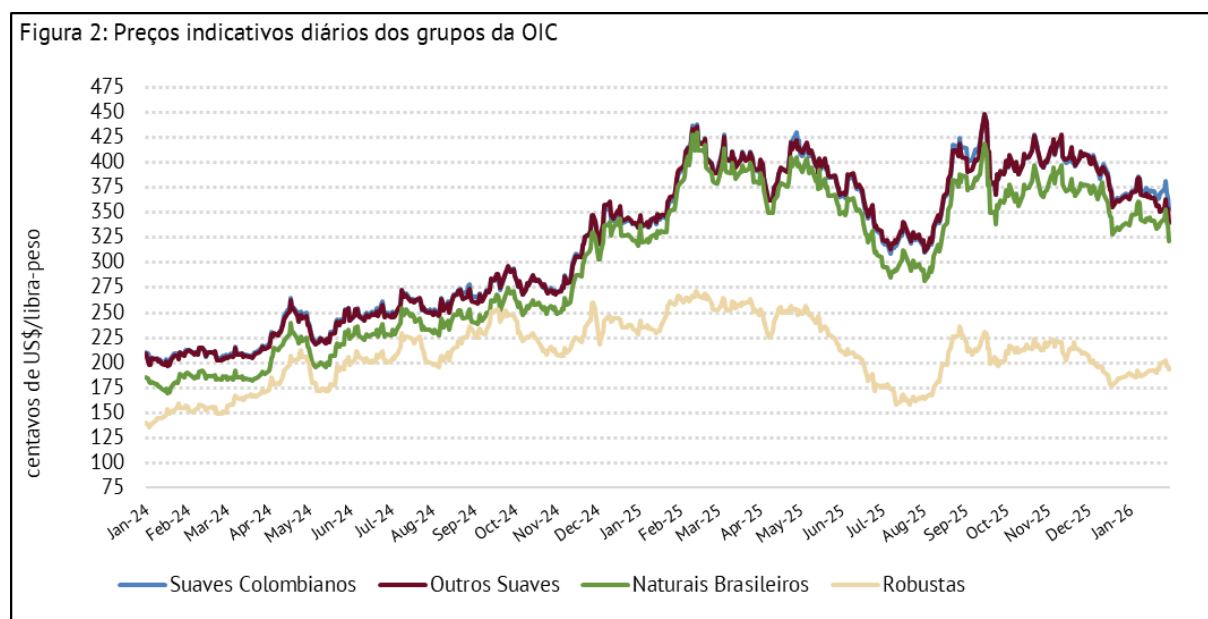
Fatores negativos:

- **Logística e remessa** - No que diz respeito à logística, as condições melhoraram gradativamente, especialmente em relação à situação no Oriente Médio. Desde o acordo de cessar-fogo com os rebeldes Houthi no Iêmen em 10 de outubro, nenhum outro ataque foi relatado. Em 12 de janeiro, uma grande companhia de transporte marítimo confirmou que os navios haviam retomado o trânsito pelo Estreito de Bab el-Mandeb e pelo Mar Vermelho, sinalizando um potencial retorno às rotas regulares do Canal de Suez. Embora este continue sendo um processo gradual, a necessidade reduzida de contornar o Chifre da África pode encurtar os tempos de trânsito para as remessas de café da África Oriental, Ásia e partes da América Central em direção ao leste. Com o tempo, isso pode exercer pressão descendente sobre os custos de frete e reduzir a quantidade de café "embarcada", melhorando a disponibilidade de curto prazo no destino e levando a níveis mais altos de estoques certificados nos países consumidores.

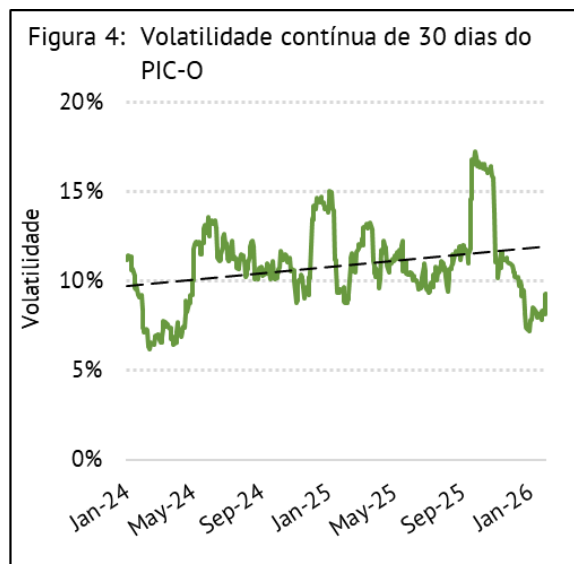
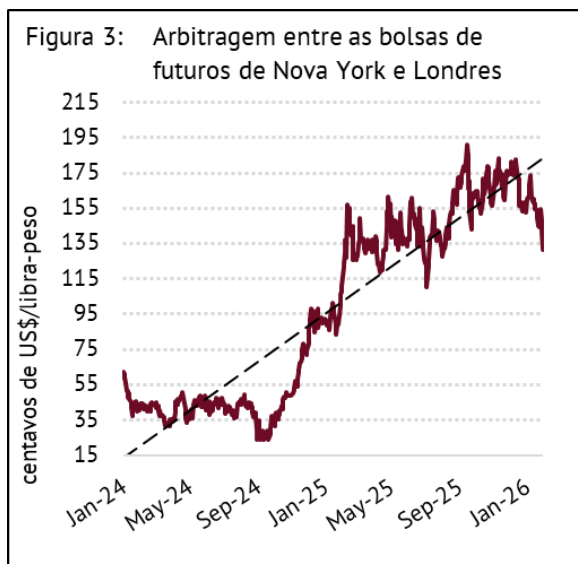
- **Fatores sazonais** - Por fim, a dinâmica sazonal típica de janeiro - incluindo fluxos comerciais físicos mais lentos e comportamento de compra cauteloso - também ajudou a manter os preços estáveis, pois a liquidez permaneceu fraca e os vendedores eram escassos.

Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 2,8% e 4,5% em janeiro de 2026 em relação a dezembro de 2025, com média de 371,59 e 363,94 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os Naturais Brasileiros caíram 3,3%, para 343,77 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2026. No mesmo mês, os Robustas cresceram 1,0% para 192,52 centavos de US\$/libra-peso. Os preços no mercado da *Intercontinental Commodity Exchange* (ICE) em Londres aumentaram 0,8%, para 180,23 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o mercado de futuros da ICE de Nova York diminuiu 3,7%, para 334,99 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2026.

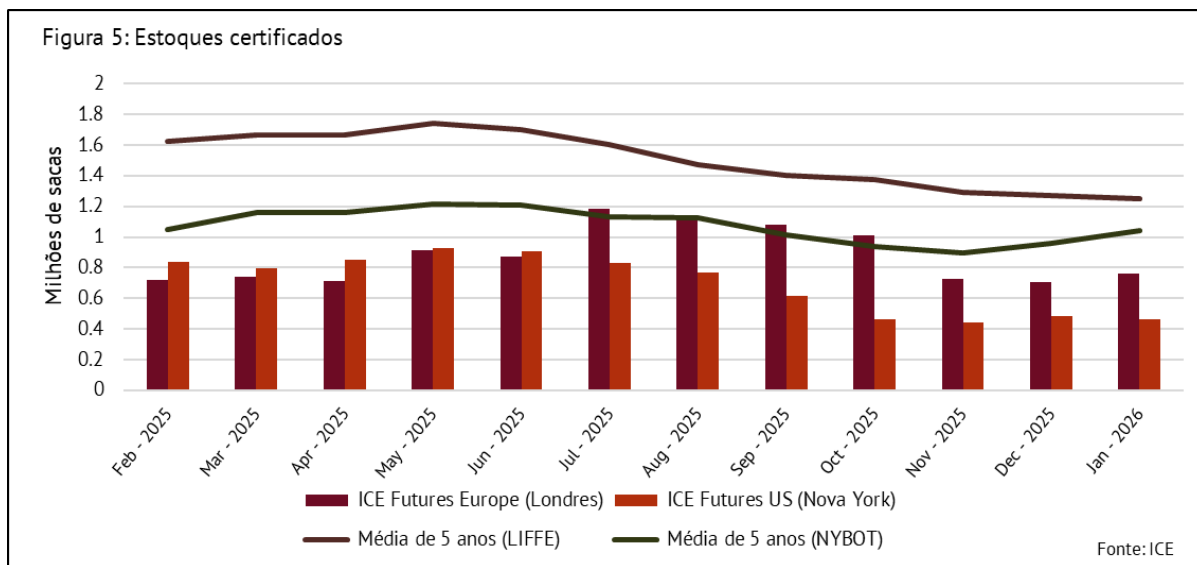
O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves aumentou de 1,18 para 7,65 centavos de US\$/libra-peso entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros cresceu 3,3%, para 27,83 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas se moveu na direção oposta, com uma queda de 6,6% de dezembro de 2025 a janeiro de 2026, para 179,08 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas diminuíram 21,7% e 10,1%, para 20,18 e 171,43 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas contraiu 8,3%, para 151,25 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2026.



A arbitragem entre os mercados de futuros de Londres e Nova York diminuiu 8,4%, para 154,75 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2026.



A volatilidade intradiária do PIC-O caiu 1,5 ponto percentual em relação a dezembro de 2025, com média de 8,1% em janeiro de 2026. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves seguiu tendência semelhante e recuou para 8,5% e 8,7%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros encolheu 0,6 ponto percentual, mês a mês, para 10,4% em janeiro de 2026. A volatilidade dos Robustas caiu para 7,8%. Nos mercados de futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 9,3% e 7,8%, respectivamente, queda de 1,8 e 3,9 pontos percentuais em janeiro de 2026, em comparação com dezembro de 2025.

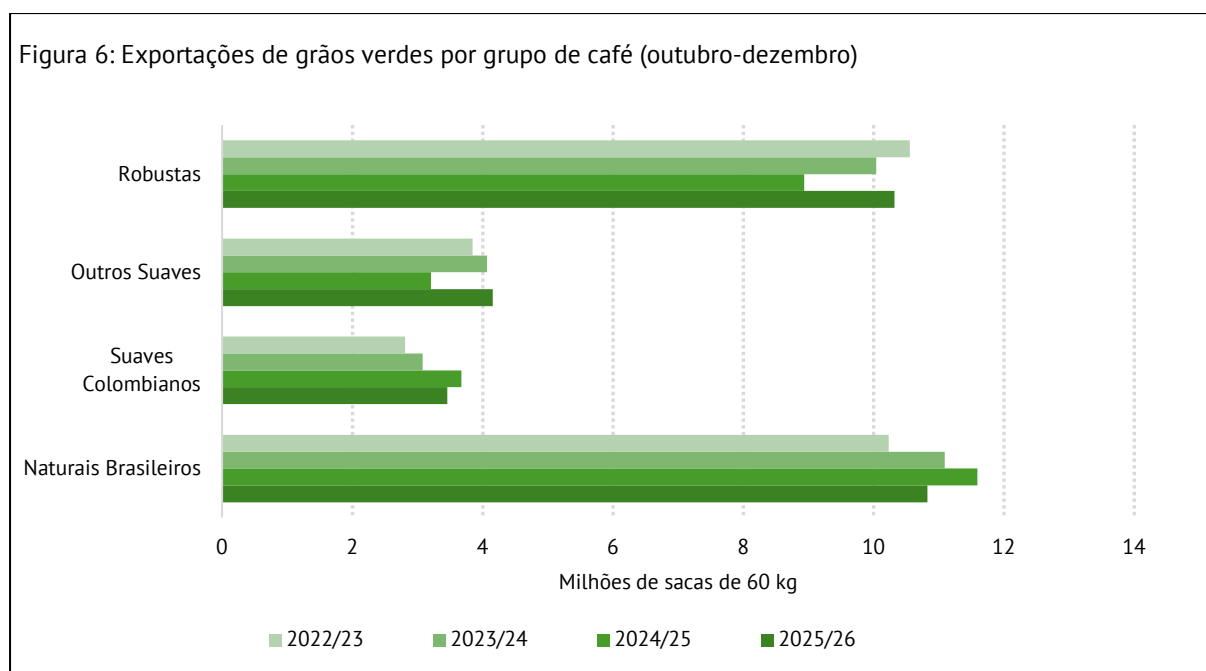


Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 2,7% de dezembro de 2025 a janeiro de 2026, fechando o mês em 0,71 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica nos EUA seguiram a tendência oposta, subindo para 0,48 milhão de sacas, um aumento de 9,7% em relação a dezembro de 2025 (consulte [Fatores positivos](#) para obter informações adicionais).

Exportações por grupo de café – grãos verdes

Em dezembro de 2025, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,15 milhões de sacas, um aumento de 9,2% em comparação com 9,3 milhões de sacas em dezembro de 2024. O desempenho dos quatro grupos foi misto: as exportações dos Outros Suaves e Robustas aumentaram, enquanto as remessas

dos Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos diminuiram.



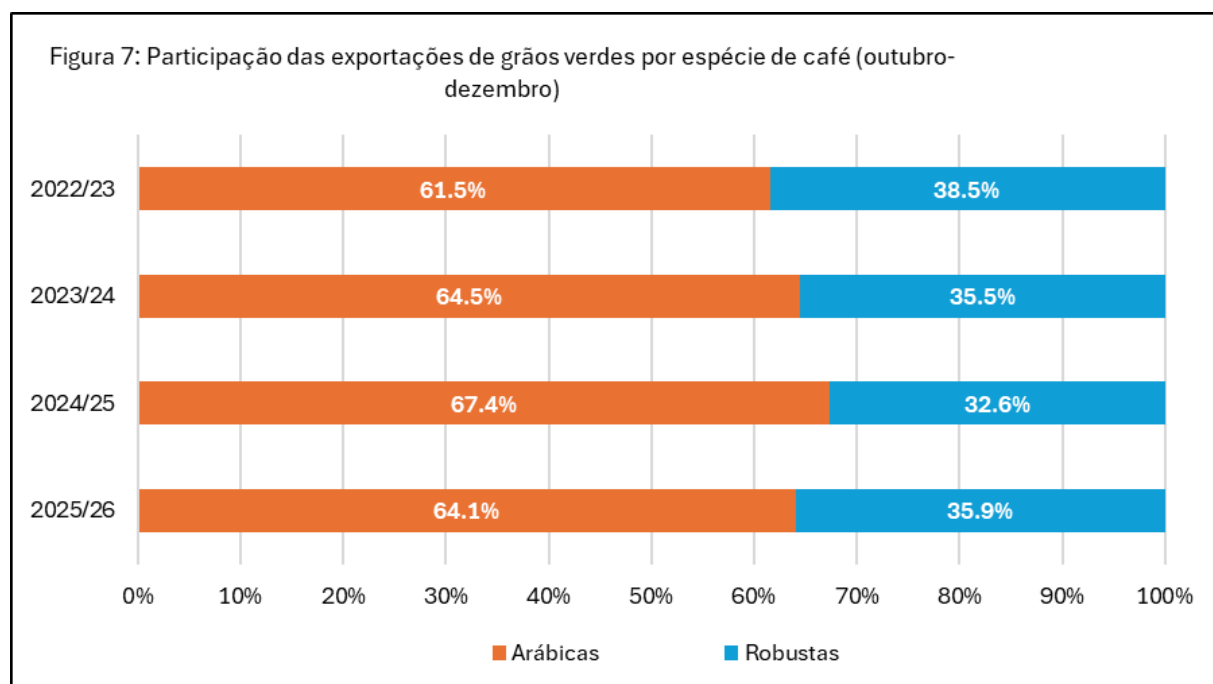
As exportações de grãos verdes Robustas aumentaram 26,5%, para 4,5 milhões de sacas em dezembro de 2025, de 3,56 milhões de sacas em dezembro de 2024, impulsionadas principalmente pelo Vietnã, cujas remessas aumentaram 31,1%, para 2,72 milhões de sacas. Indonésia e Uganda também contribuíram positivamente, com exportações subindo 58,4% e 50,6%, respectivamente. Esses ganhos foram parcialmente compensados pelo Brasil, onde as exportações de Robustas caíram 51,8%, para 0,22 milhão de sacas. No geral, o padrão é consistente com as tendências observadas para os Robustas no ano cafeeiro 2024/25, caracterizado pelo declínio das remessas brasileiras e pelo fortalecimento das exportações da Indonésia, Uganda e Vietnã. O crescimento de Uganda parece ser estrutural, no sentido de que as exportações têm seguido uma trajetória ascendente sustentada desde meados de 2023/24. As remessas atingiram um recorde de 7,32 milhões de sacas em 2024/25, apoiados pelo aumento da produção, altos preços internacionais e aumento das reduções de estoque. Uganda estabeleceu uma meta oficial de produção de 20 milhões de sacas até 2030. Nos casos do Vietnã e do Brasil, as mudanças acentuadas ano a ano refletem em grande parte uma normalização, em vez de uma mudança estrutural (consulte [Exportações por região - todas as formas de café](#) para obter informações adicionais)

As exportações de Suaves Colombianos diminuiram 19,4% em dezembro de 2025, para 1,11 milhão de sacas, de 1,38 milhão de sacas em dezembro de 2024. Isso marcou o segundo mês consecutivo de crescimento negativo após 25 meses consecutivos de expansão, e as exportações das três origens diminuiram em dezembro de 2025. As exportações da Colômbia caíram 19,3%, para 1,0 milhão de sacas, em comparação com 1,23 milhão de sacas em dezembro de 2024, o que representou as maiores exportações de dezembro nos últimos oito anos. Além disso, no ano cafeeiro de 2024/25, a origem sul-americana enviou 12,39 milhões de sacas, o sexto maior volume já registrado, sugerindo que os limites de capacidade atuais podem ter sido atingidos ou quase, embora estes possam evoluir em resposta a investimentos futuros. Neste contexto, a queda de dois dígitos nas exportações colombianas dos Suaves Colombianos não parece surpreendente.

Em dezembro de 2025, as exportações da Tanzânia dos Suaves Colombianos diminuiram 25,9%, o que se seguiu a uma queda de 31,5% em novembro. Esta origem está sujeita a um efeito bienal pronunciado e o ano cafeeiro de 2024/25 foi uma “fase de alta”, quando foram enviadas 0,51 milhões de sacas, representando um aumento de 14,2% face aos 0,45 milhões de sacas exportadas no ano cafeeiro anterior. Assim, as contrações registradas em novembro e dezembro de 2025 refletem um efeito base.

As remessas dos Outros Suaves aumentaram 61,7% em dezembro de 2025, para 1,53 milhão de sacas, ante 0,95 milhão de sacas no mesmo período de 2024. Honduras, Nicarágua e Peru foram os principais impulsionadores do crescimento de dois dígitos do grupo, e suas exportações subiram 215,0%, 133,3% e 62,1%, respectivamente, em dezembro de 2025. O crescimento de três dígitos das duas origens da América Central reflete um efeito base relacionado ao início das safras do ano cafeeiro de 2024/25 e 2025/26 (consulte [Exportações por região - todas as formas de café](#) para obter informações adicionais). O aumento de dois dígitos do Peru reflete o pronunciado ciclo de produção bienal da origem, onde o atual ano cafeeiro representa uma "fase de alta". Em dezembro de 2024, o Peru enviou 0,24 milhão de sacas, o menor nível de dezembro desde 2014, quando 0,13 milhão de sacas foram exportadas, enquanto 0,39 milhão de sacas de Outros Suaves foram exportadas em dezembro de 2025.

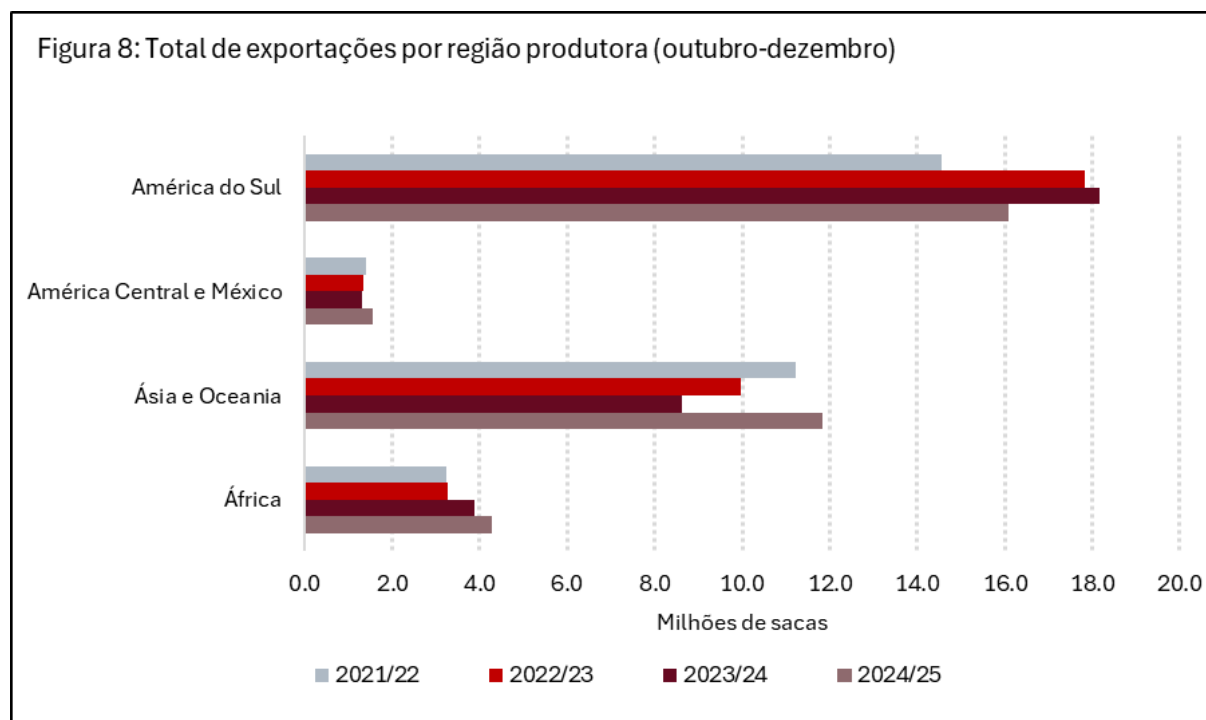
As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 11,9% em dezembro de 2025, para 3,01 milhões de sacas, de 3,42 milhões de sacas em dezembro de 2024. Os Naturais Brasileiros registraram seu 10º mês consecutivo de crescimento negativo em dezembro de 2025, impulsionado principalmente pelo Brasil, cujas exportações caíram 11,1%, para 2,61 milhões de sacas, ante 2,94 milhões de sacas no ano anterior. Entre os anos cafeeiros de 2020/21 e 2024/25, o Brasil respondeu por uma média de 85,3% das exportações do grupo e, por isso, seu desempenho foi o principal determinante das tendências gerais. A recente desaceleração reflete a natureza cíclica da produção de Arábica do Brasil, um efeito base após as exportações recordes observadas durante a "fase de alta" em 2023/24 (aumento de 21,7%) e, provavelmente, o impacto das tarifas dos EUA em 2025. Essa ciclicidade também fez com que a participação do Brasil nas exportações dos Naturais Brasileiros no ano cafeeiro de 2024/25 caísse para 81,6%, perdendo 4,1 pontos percentuais em relação ao ano anterior. A maior parte da participação foi perdida para Etiópia e Indonésia, que ganharam 3,2% e 0,5%, respectivamente.



As exportações totais de Arábica diminuíram para 5,65 milhões de sacas em dezembro de 2025, uma queda de 1,5% em relação aos 5,74 milhões de sacas em dezembro de 2024. Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos três primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26 caiu para 64,1%, de 67,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Exportações por região – todas as formas de café

As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 10,5%, para 11,94 milhões de sacas em dezembro de 2025, em comparação com 10,81 milhões de sacas em dezembro de 2024. Os volumes de exportação expandiram-se em três das quatro regiões, enquanto a América do Sul foi a única região que experimentou uma retração.



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 38,4%, para 5,15 milhões de sacas em dezembro de 2025, de 3,72 milhões de sacas em dezembro de 2024. O crescimento de dois dígitos da região foi liderado pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 29,7%, para 3,43 milhões de sacas, ante 2,64 milhões de sacas no ano anterior. O aumento de dois dígitos do Vietnã em dezembro de 2025 deveu-se principalmente a um efeito base. O início da colheita foi adiado, especialmente para os Robustas, e, segundo relatos, começou na segunda semana de outubro de 2024. Além disso, houve a percepção de que os agricultores estavam sendo mais lentos em trazer grãos verdes para o mercado de exportação. Esses fatores atrasaram a disponibilidade total de oferta de café nos primeiros meses do ano cafeeiro de 2024/25. Como resultado, as exportações de dezembro de 2024 foram relativamente baixas em 2,64 milhões de sacas, contra uma média de 3,24 milhões de sacas entre dezembro de 2021 e dezembro de 2023.

A Índia e a Indonésia também apoiaram o crescimento de dois dígitos da região, com as exportações combinadas subindo 61,1%, para 1,57 milhão de sacas em dezembro de 2025, ante 0,97 milhão de sacas no ano anterior. Nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2025/26, as exportações totais das duas origens aumentaram 32,6%, progredindo o crescimento anual de 23,2% registrado no ano cafeeiro de 2024/25, quando as remessas atingiram 16,8 milhões de sacas, ante 13,63 milhões de sacas no ano anterior.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 13,3% em dezembro de 2025, para 1,32 milhão de sacas, de 1,16 milhão de sacas em dezembro de 2024. A expansão de dezembro foi em grande parte impulsionada por Uganda, cujas exportações aumentaram 52,5%, para cerca de 0,63 milhão de sacas, ante 0,41 milhão de sacas no ano anterior. As exportações de Uganda estão em uma trajetória de forte aumento desde meados de 2023/24 e romperam a faixa de 7-8 milhões de sacas pela primeira vez no ano cafeeiro de 2024/25, quando atingiram 8,26 milhões de sacas. Esse crescimento foi apoiado pelo aumento da produção, altos preços internacionais do café e maiores reduções de estoques.

Em dezembro de 2025, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 15,0%, para 4,65 milhões de sacas em dezembro de 2025, de 5,47 milhões de sacas em dezembro de 2024.

A América do Sul registrou seu 14º mês consecutivo de crescimento negativo em dezembro de 2025, após uma sequência de 16 meses de expansão positiva. A desaceleração foi em grande parte impulsionada pelo Brasil, cujas exportações totais caíram 18,5%, para 3,14 milhões de sacas, ante 3,85 milhões de sacas. O Brasil foi afetado por um efeito base e pela normalização da oferta da Indonésia e do Vietnã, especialmente após o vácuo do mercado internacional de Robustas do ano cafeeiro de 2023/24, quando os embarques de Robustas verdes do país foram excepcionalmente altos, em 9,37 milhões de sacas, bem acima da média de cinco anos de 3,52 milhões de sacas (anos cafeeiros de 2018/19–2022/23). As exportações de todas as formas de café aumentaram 35,1%, para 50,1 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, em comparação com a média de cinco anos de 40,92 milhões de sacas (anos cafeeiros de 2018/19–2022/23). Com a volta da oferta da Indonésia e do Vietnã aos níveis normais nos anos cafeeiros de 2024/25 e 2025/26, era inevitável uma desaceleração das exportações do Brasil e, portanto, da América do Sul.

As exportações da Colômbia caíram 18,9% em dezembro de 2025, para 1,06 milhão de sacas, de 1,31 milhão de sacas em dezembro de 2024. Entre dezembro de 2023 e setembro de 2025, as exportações da Colômbia aumentaram a uma taxa média de 14,3%, com apenas cinco meses de expansão de um dígito e apenas um mês de crescimento negativo. O total de remessas no ano cafeeiro de 2024/25 atingiu 13,46 milhões de sacas, o terceiro maior já registrado. Os dois meses consecutivos de baixo crescimento no início do ano cafeeiro de 2025/26 (média de 1,5%), combinados com remessas quase recordes em 2024/25, sugerem que a Colômbia pode estar se aproximando dos limites de capacidade atuais, embora estes possam evoluir em resposta a investimentos futuros. No entanto, a magnitude da retração de dezembro de 2025 deve-se a um efeito base – as exportações de dezembro de 2024 foram de 1,31 milhão de sacas, 19,4% acima da média de três anos de 1,1 milhão de sacas (anos cafeeiros de 2021/22 a 2023/24).

Em dezembro de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 81,3%, para 0,82 milhão de sacas, em comparação com 0,45 milhão de sacas em dezembro de 2024. O crescimento da região foi impulsionado principalmente por Honduras, cujas exportações cresceram 215%, para 0,27 milhão de sacas, em comparação com 0,09 milhão de sacas em dezembro de 2024, e apoiado por Nicarágua e México, cujas exportações combinadas aumentaram 70,3%, para 0,36 milhão, de 0,21 milhão de sacas, respectivamente.

Para a região - e Honduras e México em particular - os volumes exportados em dezembro de 2024 foram as menores remessas de dezembro nos últimos 10 anos, com a Nicarágua sendo a exceção a essa observação (Figuras III-VI). Para o México e a América Central, os 0,45 milhão de sacas exportadas em dezembro de 2024 representaram o segundo menor volume de dezembro já registrado. A seca generalizada na maior parte da região de janeiro a meados de junho de 2024, acompanhada por intensas ondas de calor em maio de 2024, teria impactado negativamente a floração. Isso foi seguido por chuvas excessivas a partir de julho de 2024, inclusive em novembro de 2024, devido à tempestade tropical Sara, que atrasou o processo de maturação e fez com que a colheita do ano cafeeiro de 2024/25 começasse em dezembro de 2024, dois meses depois do início típico, em outubro. Com o habitual atraso de dois a três meses entre o início da colheita e as primeiras remessas, as exportações de dezembro de 2024 refletiram em grande parte a redução da oferta do ano cafeeiro de 2023/24. Em contrapartida, segundo relatos, a colheita da região no ano cafeeiro de 2025/26 começou dentro do prazo, em outubro, e as exportações de dezembro de 2025 refletiram essa melhor disponibilidade de oferta.

Figura III Exportações de dezembro - México e América Central

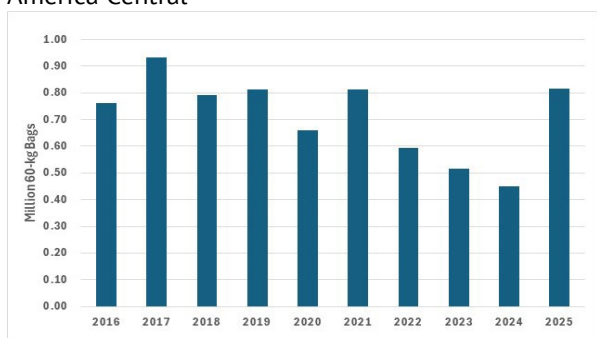


Figura IV Exportações de dezembro - Honduras

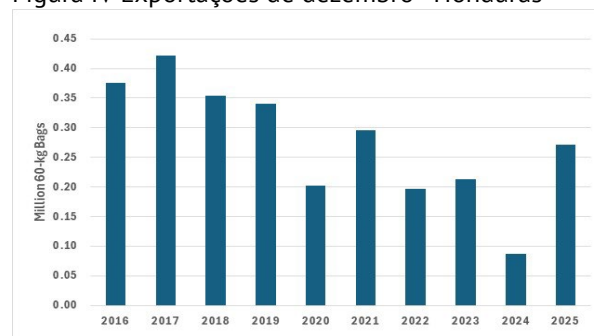


Figura V: Exportações de dezembro – México

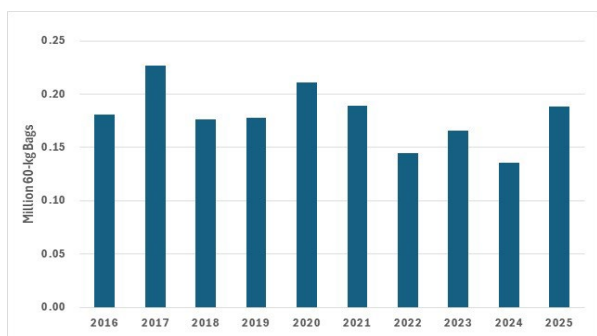
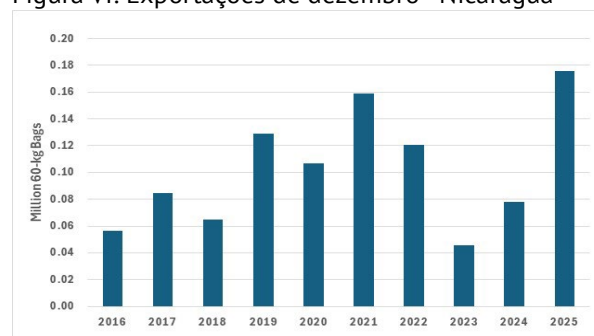


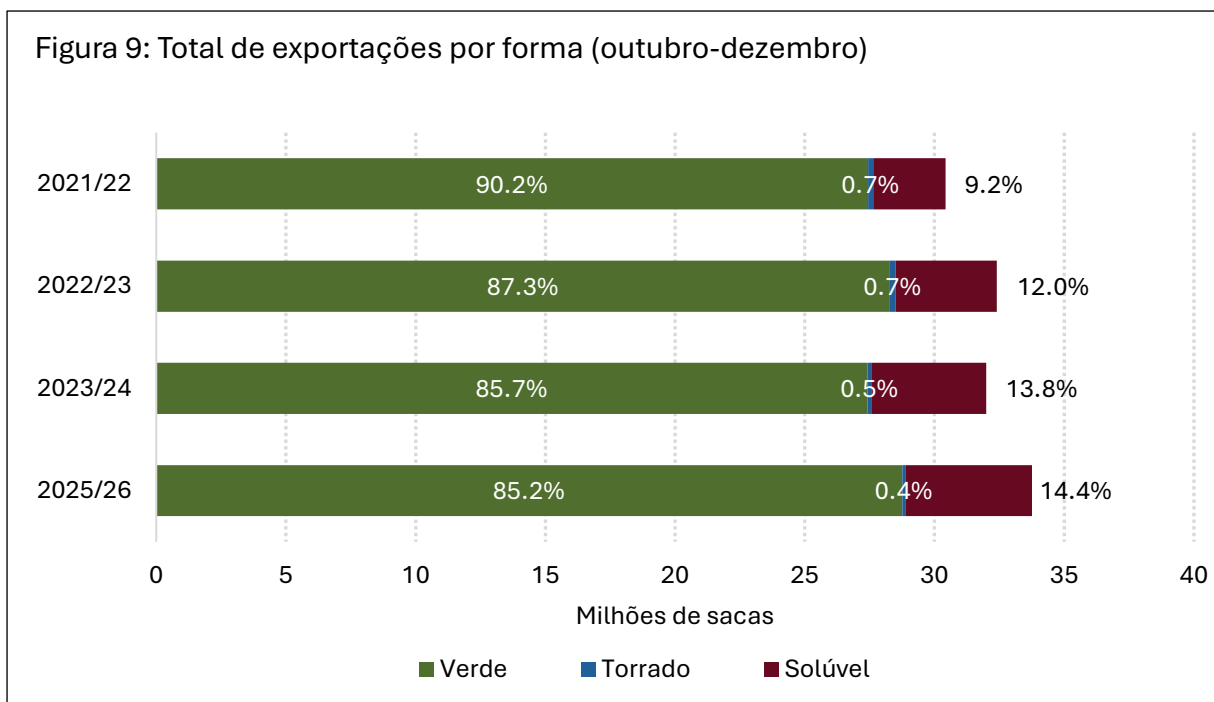
Figura VI: Exportações de dezembro - Nicarágua



Exportações de café por forma

Os grãos verdes permaneceram de longe a maior forma de café exportado, respondendo por 85,2% do total das exportações nos três primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26, enquanto os cafés solúvel e torrado representaram 14,4% e 0,4%, respectivamente.

Figura 9: Total de exportações por forma (outubro-dezembro)



As exportações totais de café solúvel aumentaram 19,5% em dezembro de 2025, para 1,74 milhão de sacas, de 1,46 milhão de sacas em dezembro de 2024. Vietnã, Brasil e Indonésia foram os maiores exportadores de café solúvel em dezembro de 2025, tendo enviado 0,66 milhão de sacas, 0,28 milhão de sacas e 0,27 milhão de sacas, respectivamente.

As exportações de grãos torrados caíram 14% em dezembro de 2025, atingindo 0,047 milhão de sacas, ante 0,044 milhão de sacas em dezembro de 2024.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Apr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
May-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Aug-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Sep-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Oct-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dec-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
Jan-26	296.89	371.59	363.94	343.77	192.52	334.99	180.23
% de variação entre Dec-25 e Jan-26							
	-2.6%	-2.8%	-4.5%	-3.3%	1.0%	-3.7%	0.8%
Volatilidade (%)							
Dec-25	9.6%	10.2%	9.8%	11.0%	10.9%	11.1%	11.6%
Jan-26	8.1%	8.5%	8.7%	10.4%	7.8%	9.3%	7.8%
Variação entre Dec-25 e Jan-26							
	-1.5	-1.7	-1.1	-0.6	-3.1	-1.8	-3.8

* Preço médio da 2a e 3a posições

* A variação da volatilidade é arredondada.

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos Outros Suaves	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Suaves Colombianos Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Apr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
May-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Aug-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Sep-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Oct-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dec-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
Jan-26	7.65	27.83	179.08	20.18	171.43	151.25	154.75
% de variação entre Dec-25 e Jan-26							
	546.0%	3.3%	-6.6%	-21.7%	-10.1%	-8.2%	-8.3%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro com início em	2020	2021	2022	2023	2024	% variação 2023/24
PRODUÇÃO	168,023	165,092	165,785	168,707	177,513	5.2%
Arábicas	98,591	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robustas	69,431	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
África	18,197	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Ásia e Oceânia	47,903	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
América Central e México	19,304	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
América do Sul	82,619	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
CONSUMO	168,909	170,500	176,855	172,578	175,071	1.4%
Países exportadores	53,519	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Países importadores (anos cafeeiros)	115,391	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
África	12,202	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Ásia e Oceânia	39,651	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
América Central e México	5,718	5,702	5,928	5,905	6,113	3.5%
Europa	54,091	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
América do Norte	30,581	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
América do Sul	26,621	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
BALANÇO	-887	-5,407	-11,070	-3,871	2,443	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Dec-24	Dec-25	% variação	Ano cafeeiro acumulado		
				2024/25	2025/26	% variação
TOTAL	10,808	11,940	10.5%	31,991	33,758	5.5%
Arábicas	6,309	6,296	-0.2%	20,460	20,407	-0.3%
<i>Suaves Colombianos</i>	<i>1,454</i>	<i>1,180</i>	<i>-18.8%</i>	<i>3,945</i>	<i>3,690</i>	<i>-6.5%</i>
<i>Outros Suaves</i>	<i>1,176</i>	<i>1,829</i>	<i>55.5%</i>	<i>4,016</i>	<i>5,008</i>	<i>24.7%</i>
<i>Naturais Brasileiros</i>	<i>3,678</i>	<i>3,287</i>	<i>-10.6%</i>	<i>12,499</i>	<i>11,709</i>	<i>-6.3%</i>
Robustas	4,499	5,644	25.4%	11,532	13,351	15.8%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Feb-25	Mar-25	Apr-25	May-25	Jun-25	Jul-25	Aug-25	Sep-25	Oct-25	Nov-25	Dec-25	Jan-26
Nova York	0.84	0.80	0.85	0.93	0.91	0.83	0.77	0.62	0.47	0.44	0.48	0.46
Londres	0.72	0.74	0.71	0.92	0.87	1.18	1.13	1.08	1.01	0.73	0.71	0.76

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC-120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *